

As estratégias de ataque e defesa

O senador José Roberto Arruda, na condição de líder do governo no Congresso, acredita que o segundo turno nas eleições para os governos estaduais e do Distrito Federal será mantido. Acha, porém, muito cedo para botar o bloco da campanha nas ruas. Manter-se incólume por um ano e meio, debaixo de chuva e sol, é algo bem difícil para qualquer candidato.

O PT, para chegar bem à eleição, tem que cicatrizar suas feridas internas e procurar ampliar a Frente Brasília Popular que elegeu Cristovam. O que parece cada vez mais difícil. No balaio de gatos petista, Cristovam vem conseguindo aos poucos domar o cooperativismo sindical e as briguinhas por cargos, onde se destaca o deputado Geraldo Magela — apelidado carinhosamente de *Salomé* por seus desafetos no partido, tal a ânsia que demonstra em pedir cabeças e conquistar posições no governo.

PONTOS FRACOS

A um ano e cinco meses da elei-

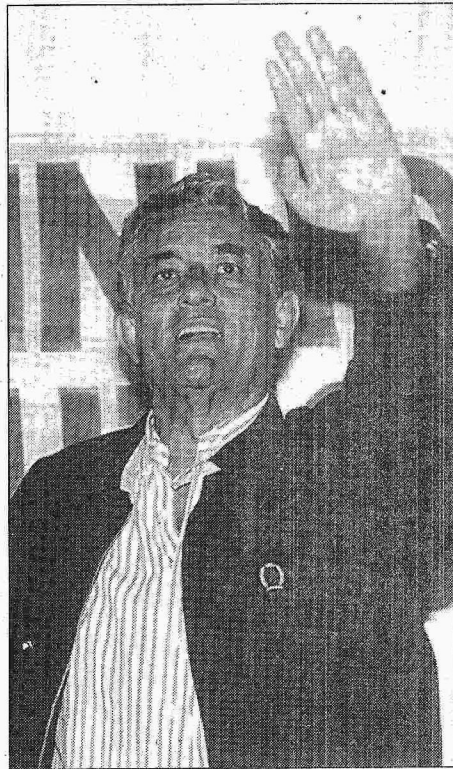
Carlos Eduardo



Joaquim Roriz terá que enfrentar as acusações de distribuição de lotes

ção, os candidatos tratam de guardar munição para a hora apropriada. Pesquisas monitoradas por petistas e tucanos exibem os pontos fracos do inimigo comum, Joaquim

Wanderlei Pozzembom



José Roberto Arruda acredita que é muito cedo para começar a campanha

Roriz. A farta distribuição de lotes feita pelo ex-governador, execrada pela maioria do eleitorado de Brasília, vai ser duramente atacada.

A recente saída do deputado dis-

trital José Edmar do PSDB para o PMDB mexeu na ferida. Edmar promoveu uma reunião no Setor Estrutural, onde tem seu curral eleitoral, e prometeu que vai conseguir lotes para todo mundo. "José Edmar saiu do PSDB para não ser expulso e foi para o partido que apóia as invasões, o PMDB", alfineta um dirigente tucano, antecipando que Roriz vai apanhar muito na campanha eleitoral.

Roriz também já tem montada sua estratégia de defesa. Na defesa, vai exibir na cara dos petistas as auditorias feitas pelo Tribunal de Contas da União e pelo Ministério Público Federal nas obras do metrô para provar que não houve superfaturamento e que nenhuma empreiteira foi beneficiada.

No ataque, apontará a fraqueza de Cristovam Buarque no comando do governo e a briga pública das alas petistas. O PT também se prepara para a guerra dos dossiês. Chico Vigilante mantém à mão gravações feitas com o ex-tesoureiro de Roriz, com acusações sobre a manipulação de dólares.